

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Maio de 2009

Julho de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Economia do Estado já reage positivamente à política anti-crise.

Os resultados das pesquisas, apesar de pequenos, na indústria, no comércio e no emprego formal, no mês de maio confirmam a trajetória de recuperação da economia fluminense, frente à crise econômica. Com exceção da arrecadação do ICMS, os demais indicadores apresentaram crescimento em relação ao mês de abril. A indústria, o comércio e o emprego formal registraram alta de 0,5%, 0,1% e 5,3%, respectivamente, no mês de maio, na comparação com o mês anterior. Na indústria um dos destaques foi o setor automobilístico, beneficiado pela redução do IPI e no comércio, pelo aumento nas vendas de vestuário, calçados e eletrodomésticos, influenciados pelo “Dia das Mães”. Esses indicadores revelam que as medidas adotadas pelo Governo como redução de IPI para alguns setores e da taxa de juros amenizaram os efeitos da crise.

Quadro 1:

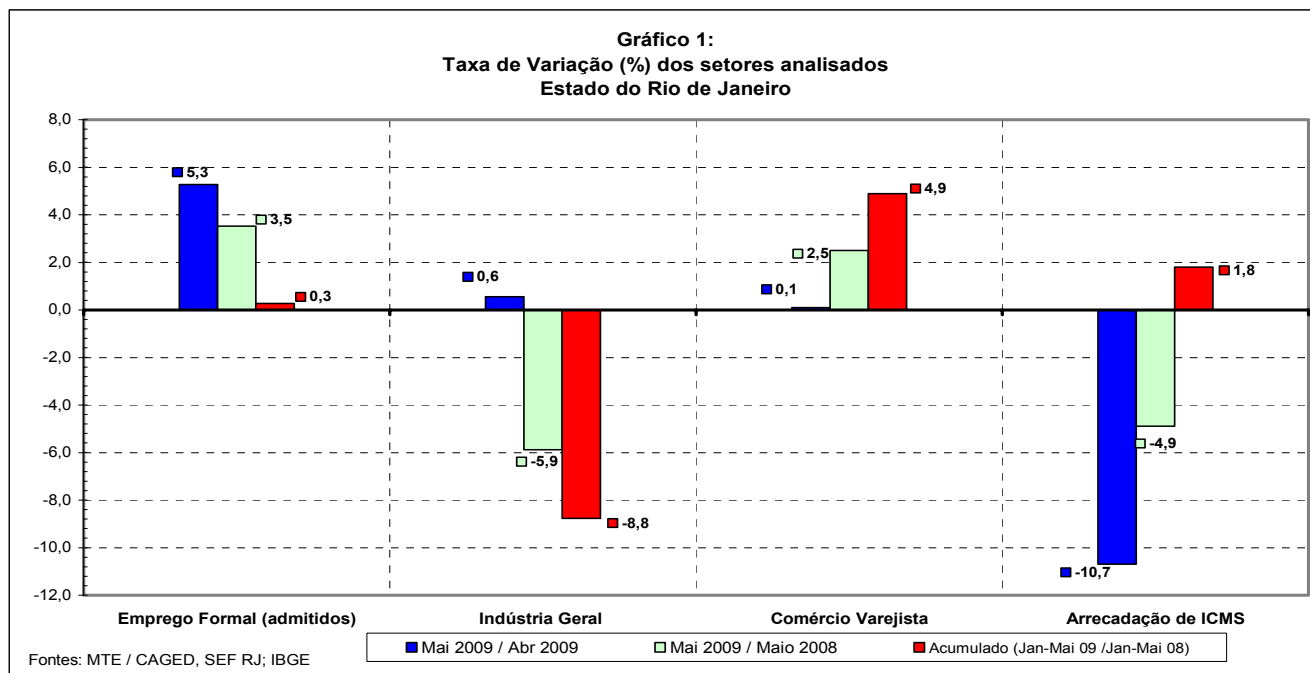
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em maio de 2009)

PIB	INDICADORES	Mai 09 / Abr 09	(Mai 09 / Mai 08)	Acumulada
				(Jan - Mai 09 / Jan - Mai 08)
<p>2007 6.1%</p> <p>2008 4.6%</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)0,5	-5,88	-8,76
	Indústria extrativa	3,90	11,38	12,45
	Indústria de transformação	4,96	-9,99	-13,78
	Alimentos	4,60	-13,25	-11,33
	Bebidas	4,83	0,72	1,64
	Têxtil	3,62	-22,86	-20,17
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,14	-8,45	-7,03
	Refino de petróleo e álcool	9,59	16,69	-1,49
	Outros produtos químicos	7,34	-21,44	-22,38
	Farmacêutica	-19,61	-21,43	-4,32
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	15,50	4,00	-5,77
	Borracha e plástico	10,17	-9,22	-14,56
	Minerais não metálicos	27,29	-12,00	-14,44
	Metalurgia básica	9,97	-21,17	-32,84
	Veículos automotores	9,60	-13,84	-23,80
	Vendas Reais	8,91	-12,36	-16,83
	Pessoal Ocupado	0,35	-0,93	0,25
	Horas Trabalhadas	5,84	1,25	-4,83
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)0,1	2,50
Combustíveis e lubrificantes	2,70	0,10	4,00	
Hipermercado e Supermercados	-1,70	0,70	3,50	
Tecidos, vestuário e calçados	39,20	-5,40	-10,30	
Móveis e eletrodomésticos	15,40	-3,60	3,80	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	3,80	8,40	10,10	
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,60	0,90	3,40	
Materiais para escritório, informática e comunicação	8,40	14,60	23,30	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,90	16,90	14,50	
Veículos, motos e peças	21,00	4,50	-3,20	
	EMPREGO FORMAL (**)	7 920	16 195	9 712
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	116	2 002	616	
Extrativa mineral	55	265	438	
Indústria de transformação	1 741	2 268	- 4 837	
Construção civil	2 516	3 772	13 386	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	112	72	540	
Comércio	- 408	661	- 18 942	
Serviços	3 863	7 207	17 965	
Administração Pública	- 75	42	546	
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-10,7	-4,9	1,8
Agricultura	33,3	229,6	104,7	
Comércio Atacadista	-12,3	8,1	22,4	
Comércio Varejista	-1,0	16,6	15,0	
Indústria	-9,2	-11,9	-9,7	
Serviços	-13,2	-2,8	7,7	
Outros	-10,7	-57,7	-52,5	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Maio de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em maio de 2009, o índice da produção industrial do Rio de Janeiro, medido pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE e ajustado sazonalmente cresceu 0,5% frente a abril, após apontar variação negativa de 0,1% no mês anterior. Na série sem ajuste sazonal, a taxa de variação foi de 4,7%. No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense registrou a sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto (-5,9%). Assim, o setor acumulou no período, janeiro-maio de 2009, perda de 8,7%.

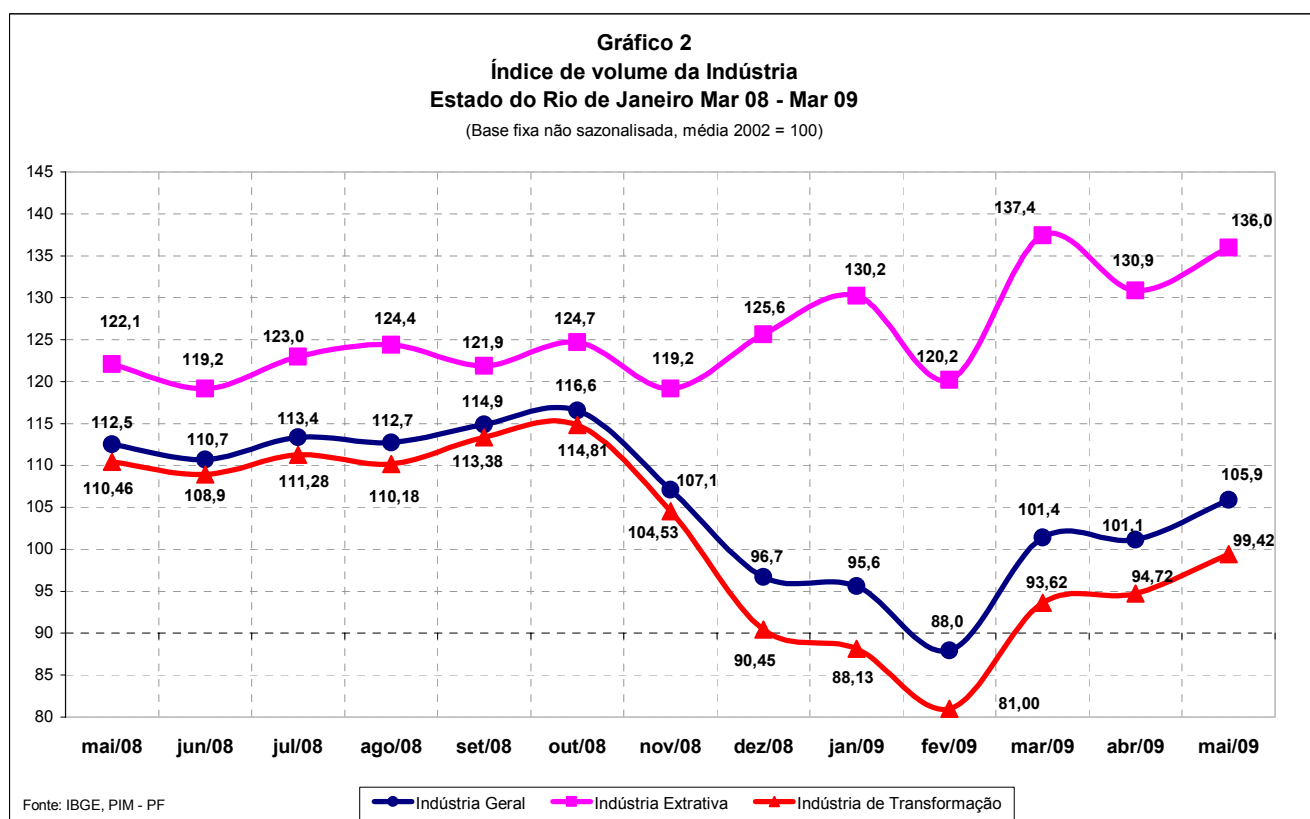
Em relação a maio de 2008, o setor industrial fluminense apontou redução de 5,9%, influenciado pelo perfil generalizado de queda que atingiu nove dos treze ramos pesquisados. A principal contribuição negativa sobre a média global prosseguiu com metalurgia básica (-21,2%), seguida por farmacêutica (-21,4%), outros produtos químicos (-21,4%), veículos automotores (-13,8%) e alimentos (-13,3%). Nesses ramos, sobressaíram as perdas vindas dos itens folhas-de-flandres, medicamentos, herbicidas, caminhões e preparações e conservas de peixes. Por outro lado, entre os quatro ramos que aumentaram a produção, os maiores impactos vieram do setor extrativo mineral (11,4%), que prossegue assinalando taxas de dois dígitos neste tipo de comparação, e refino de petróleo e produção de álcool (16,7%), impulsionado não só pela maior fabricação de gasolina, mas também pela paralisação técnica parcial em uma unidade do setor em maio de 2008.

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses do ano a indústria fluminense recuou 8,7% pressionada, sobretudo, pelo resultado negativo da indústria de transformação (-13,8%), uma vez que o setor extrativo mineral (12,4%) mostrou expansão, apoiado em grande parte pela maior extração de petróleo. Entre as doze atividades da indústria de transformação que apontaram taxas negativas, sobressaiu a queda vinda de metalurgia básica (-32,8%), especialmente influenciada pela redução na fabricação de barras e bobinas de aço ao carbono e folhas-de-flandres.

Outras contribuições negativas relevantes sobre o resultado global vieram de outros produtos químicos (-22,4%) e veículos automotores (-23,8%), por conta, principalmente, dos itens herbicidas, no primeiro ramo; e caminhões, automóveis e ônibus, no segundo. Em sentido oposto, bebidas, com avanço de 1,6%, foi o único setor da indústria de transformação que assinalou taxa positiva, impulsionado, sobretudo pelo avanço na fabricação de refrigerantes.

Estes resultados, referentes aos índices do IBGE, podem ser complementados com os indicadores da FIRJAN (ver Quadro 1), que mostram, em maio, crescimento de 8,9 % nas vendas reais e crescimento de 5,8 % nas horas trabalhadas, enquanto a capacidade instalada apresentou um pequeno aumento de 0,8 pontos percentuais ..

Quanto a indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, mostrou queda expressiva nos períodos analisados. Assim, os indicadores de abril registraram taxa negativa de 8,4% em relação a março de 2009 e de 9,8 % em relação a abril de 2008. Já a taxa de variação acumulada de janeiro-abril de 2009, frente a de igual período de 2008, apresentou redução de 6,2 %.



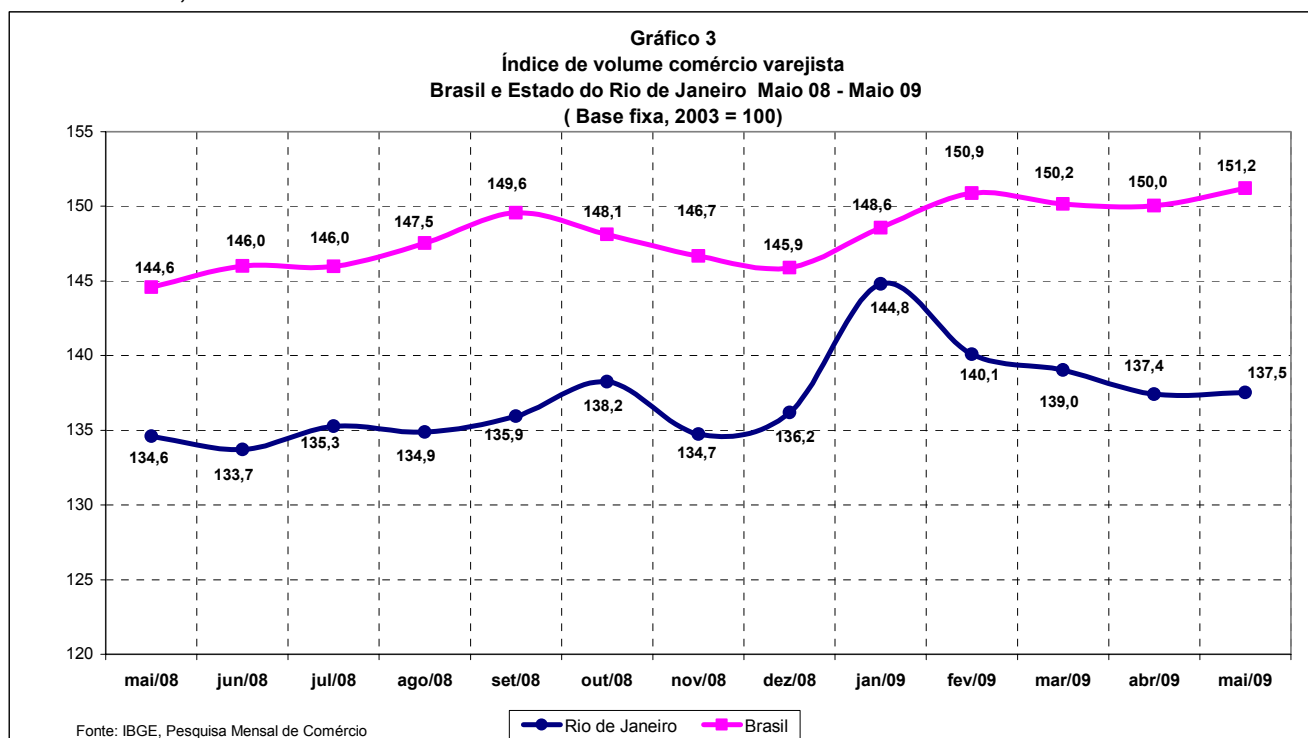
2.2 - Comércio varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2009, resultados positivos na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 0,1% no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 2,5% sobre o mês de abril de 2008 e de 4,9% no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, com exceção dos hipermercados e supermercados que obteve variação negativa de 1,7 %, todas tiveram crescimento no volume de vendas no mês de maio como pode-se observar a seguir:; Tecidos, vestuário e calçados 39,2%; Móveis e eletrodomésticos 15,4%; Artigos farmacêuticos 3,8%; Livros, jornais e revistas 6,6%; Equipamentos de informática 8,4% e Outros artigos de uso pessoal 8,9% e combustíveis e lubrificantes 2,7%.

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para melhorar o desempenho dessas atividades, encontra-se comportamento de variáveis macroeconômicas, como por exemplo, aumento da massa salarial, bem como a comemoração do Dia das Mães, indicado pela diversificação na linha de produtos comercializados, principalmente pelas grandes redes de vestuário e de eletrodoméstico.

Com relação à maio 09 / maio08 (série sem ajuste) apenas duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: a de Tecidos, vestuário e calçados (-5,4%) e de Móveis e eletrodomésticos (-3,6%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Combustíveis 0,1%; Hipermercados e supermercados 1,4%; Artigos farmacêuticos 8,4%; Livros e jornais 0,9%; Equipamentos e materiais de escritório 14,6% e Outros artigos pessoais 16,9% . Nas atividades de Veículos, motos e de Material de Construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado as taxas de variação foram de 4,5% e (-3,8%) respectivamente. Com relação ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou em maio de 2009, um saldo positivo de US\$ 95,6 milhões em função do aumento das exportações, que cresceram a taxa de 19,6 %.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em maio, ganhou, em termos absolutos, 7.920 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,22% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2007. (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a maio, o saldo foi positivo, com 9.712 admissões, revertendo o grande número de demissões ocorridas em janeiro, que totalizaram 16.538. Tal fato confirma a tendência de resistência à crise pelo estado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram serviços, com 3.863 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado e construção civil, com 2.516 admissões. Ressalta-se que comércio e a administração pública foram setores que tiveram saldo negativo neste mês de maio, respectivamente com 408 e 75 demissões. Já a indústria de transformação apresentou, pela primeira vez no ano, saldo bastante positivo com 1.741 admissões.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo é bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 98.301 novos trabalhadores. Este aumento foi o segundo melhor do país, somente perdendo para o estado de São Paulo, em que houve um acréscimo de 162.591 postos em sua força de trabalho.

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação maio / 09 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,46
Extrativa mineral	0,16
Indústria de transformação	0,46
Construção civil	1,59
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,23
Comércio	-0,06
Serviços	0,25
Administração Pública	0,25
Total	0,22

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

Ao se analisar o emprego no mês de maio, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,6%, ficando abaixo da média nacional, 8,8%. A metrópole carioca diminuiu sua taxa em 0,2%. Com exceção de São Paulo, todas as regiões metropolitanas da região Sudeste

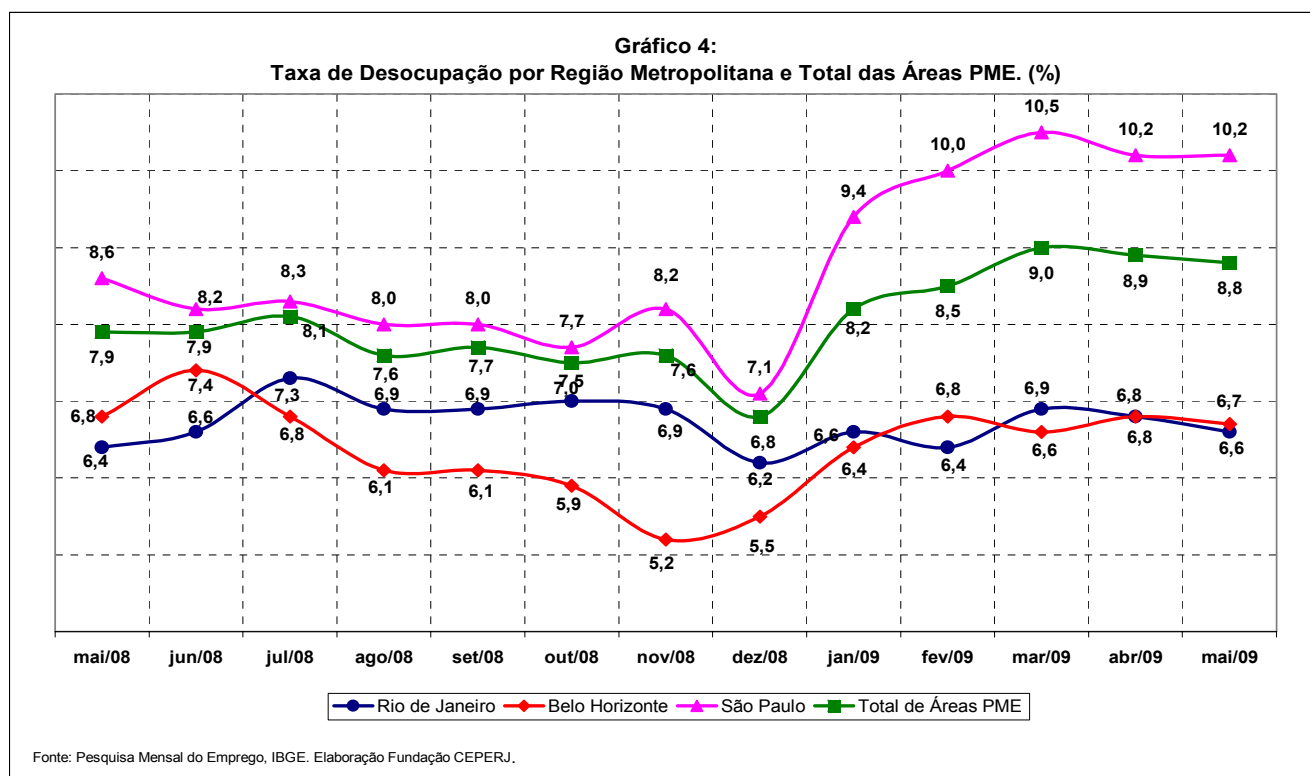
¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

tiveram diminuídas suas respectivas taxas. São Paulo manteve sua taxa de desocupação em 10,2%. Belo Horizonte apresentou uma diminuição de 0,1%, tendo 6,7% de sua população economicamente ativa encontrando-se desempregada.

Neste segundo trimestre do ano, as taxas de desocupação apontam um leve declínio, provavelmente demonstrando um ajuste às medidas da política econômica do governo e um arrefecimento dos efeitos da crise econômica.

Como mencionado acima, em maio, as metrópoles do sudeste, exceto São Paulo, apresentaram leve queda na desocupação, fato positivo que indica uma estabilização do nível de desemprego nas metrópoles. Embora o desemprego tenha diminuído neste segundo trimestre, as taxas para o total das áreas PME e principalmente para a metrópole paulista ainda se situam acima das registradas no mesmo período do ano passado.

Pelo movimento do emprego da indústria e do comércio, tanto a política monetária anticíclica - com a constante diminuição da taxa de juros Selic realizada pelo Banco Central (em dezembro a taxa anual se situava em 13,75 % e em junho já chegou a 9,25 %) -, quanto a fiscal, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), apresentaram pequenos efeitos, porém positivos, neste mês de maio.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Entre os principais estados arrecadadores de ICMS o Rio de Janeiro apresentou o melhor resultado, no acumulado até maio 2009 (comparado a igual período do ano anterior), isto é, teve crescimento de 8,5% contra incremento de 2,9% no acumulado até março, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes variações: São Paulo (-3,4%); Minas Gerais (-16,2%); e Espírito Santo (-1,6%).

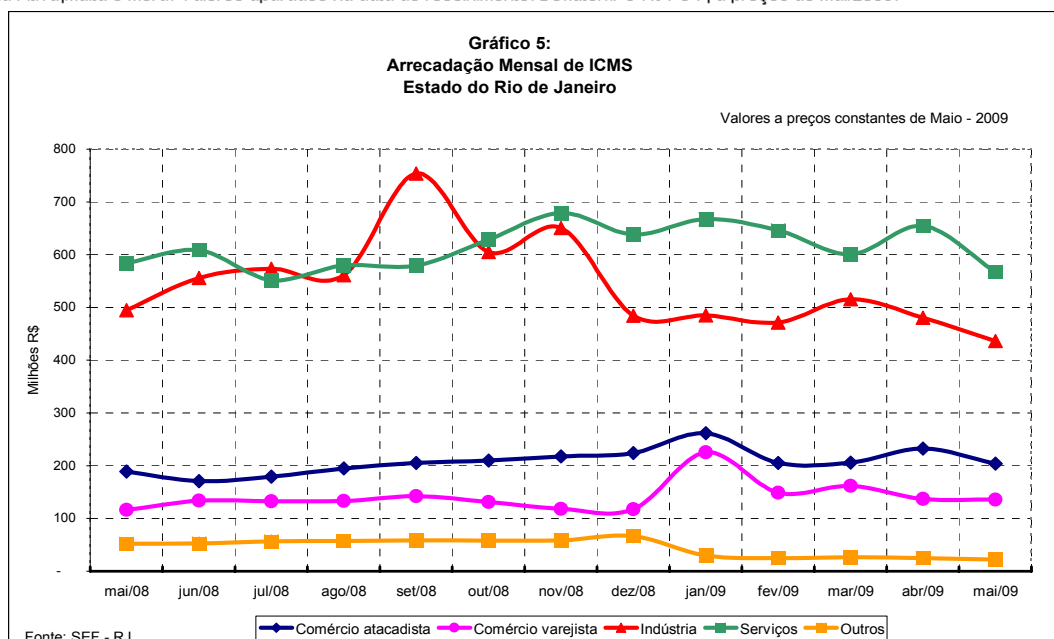
Os dados da arrecadação de ICMS divulgados pela Secretaria de Estado de Fazenda mostram que em maio houve queda de 10,7%, em relação ao mês imediatamente anterior e, redução de 4,9%, em relação a maio de 2008. No acumulado do ano, o desempenho foi melhor, com crescimento real de 1,8% e montante arrecadado da ordem de R\$ 7,6 bilhões. Por setor econômico, a maior contribuição vem sendo dada pelos serviços (165,2%), que arrecadou mais 7,7% (R\$ 225,5 milhões) em relação a 2008, seguida do comércio atacadista, que teve incremento de 22,4% (R\$ 203,0 milhões) e do varejista, com 15,0% de crescimento (R\$ 105,3 milhões). Já a indústria continuou em queda, arrecadando menos 9,7%, o que corresponde a R\$257,3 milhões (tabela 2), registrando variação negativa de 188,5%, em relação à variação total absoluta do período (R\$ 136,5 milhões).

O desempenho da arrecadação mensal das principais atividades econômicas no mês de maio foi o pior desde o início deste ano, mas o Serviço de Comunicação que vinha declinando, apresentou boa recuperação, ou seja, cresceu 9,5%, com participação no total das atividades de 19,8%, superando sua melhor performance no período que foi de 19,1% em fevereiro. Passou a ser o primeiro colocado no ranking das atividades, ultrapassando o Serviço de Energia Elétrica, que apresentou queda de 20,7%. Já a indústria Petrolífera e Petroquímica manteve a 4ª colocação ao longo deste período.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Setores	Milhões R\$						
	jan-mai 2008		jan-mai 2009		Variação		
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta E = (C-A)	Percentual (E/A)*100	Contribuição % (E / Total de E)*100
Agricultura	0,9	0,0	1,8	0,0	0,9	104,7	0,7
Comércio Atacadista	906,3	12,2	1.109,3	14,7	203,0	22,4	148,7
Comércio Varejista	702,9	9,5	808,2	10,7	105,3	15,0	77,1
Indústria	2.645	35,6	2.387,7	31,5	(257,3)	-9,7	-188,5
Serviços	2.911	39,2	3.136,2	41,4	225,5	7,7	165,2
Outros	268	3,6	127,4	1,7	(140,9)	-52,5	-103,3
Total	7.434	100,0	7.570,4	100,0	136,5	1,8	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CIDE.
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento. Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de mai/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Diretora Técnica – Márcia Borja.

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
correio@cide.rj.gov.br

Boletim disponível em:
<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>